

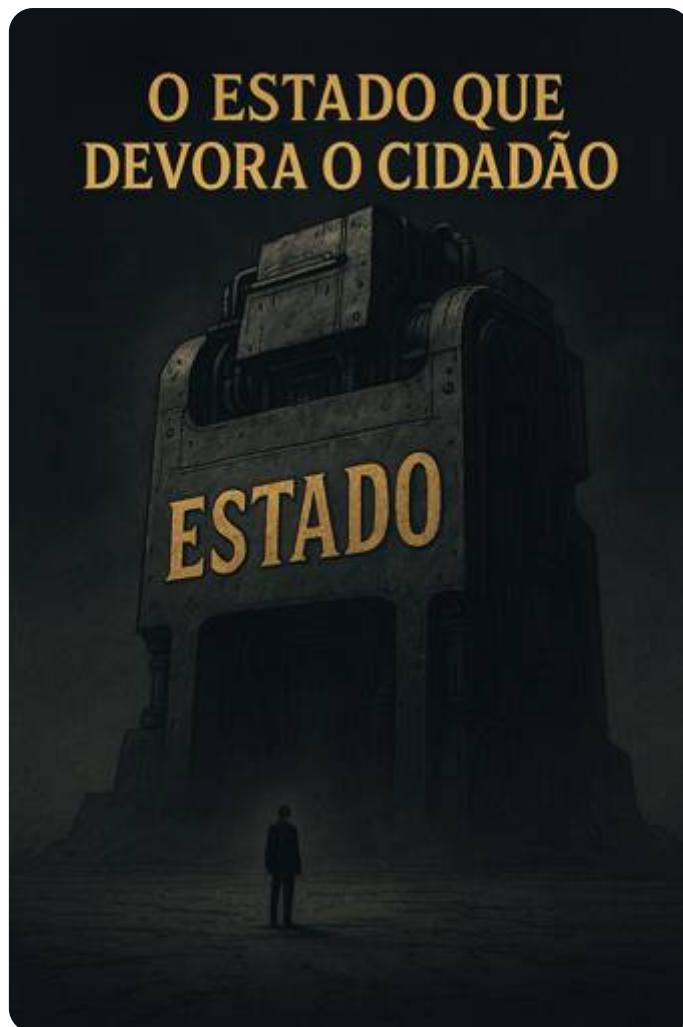
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado que devora o Cidadão

Publicado em 2025-11-13 14:44:15



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pública — com produtividade administrativa das

mais baixas da UE.

- O Estado emprega mais de 750 mil pessoas e sustenta mais de 2 000 entidades e institutos.
- Nos últimos 30 anos, a burocracia cresceu 80% enquanto os serviços ao cidadão melhoraram apenas 10%.
- A dívida pública absorve 11 mil milhões de euros anuais em juros — sem retorno produtivo.

O Estado que Devora o Cidadão

«*Há um instante em que o cidadão deixa de ser o centro da República e se torna o seu alimento.*» Quando o Estado começa a sugar em vez de servir, já não é guardião — é predador.

Durante décadas, Portugal alimentou uma criatura que cresceu para lá da sua função. Chamaram-lhe “o Estado”, mas o que restou foi uma teia espessa de organismos, gabinetes e departamentos onde a utilidade pública cedeu lugar à autopreservação. O cidadão, que deveria ser o princípio e o fim da acção pública, é hoje um contribuinte

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“O Estado somos todos nós”, repetem-nos, mas a frase tornou-se uma ironia amarga. O verdadeiro Estado contemporâneo é uma constelação de micro-reinos: institutos que duplicam funções, assessorias que produzem relatórios sem consequência, fundações que sobrevivem de subsídios e empresas públicas que apenas existem para perpetuar nomeações. É o **Estado-parasita**, que vive do corpo do contribuinte e chama-lhe solidariedade.

Do cidadão ao número

O cidadão deixou de ser sujeito para se tornar código fiscal. O tempo perdeu valor. Cada acto burocrático é uma pequena humilhação colectiva: pedir autorização, reconhecimento, carimbo. A máquina aprendeu a sobreviver — e o seu instinto é o mesmo de qualquer organismo que teme a extinção: reproduzir-se.

Reformar é libertar

Reformar o Estado é um acto de libertação. Não se trata de cortar por cortar, mas de devolver o sentido original da **res publica** — o bem de todos. A verdadeira reforma não se faz com comissões, mas com coragem: extinguir o inútil, digitalizar o repetido, punir o desperdício e premiar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não precisamos de um Estado pequeno, mas de um Estado lúcido. Um Estado que responda antes de ser solicitado, que não confunda complexidade com competência. O novo contrato social começa aqui: cada euro cobrado tem de ter propósito mensurável, e cada funcionário público deve ser um servidor, não um beneficiário de sinecuras.

Um país que volta a respirar

Imagina um país onde licenças saem em 48 horas, onde processos judiciais duram meses e não décadas, onde cada serviço público é avaliado por quem o usa. Não é utopia — é gestão com ética. Quando o Estado deixar de devorar o cidadão e voltar a nutrir o bem comum, Portugal reencontrará o fôlego perdido há gerações.

Epílogo

Reformar o Estado é o mais patriótico dos gestos. Enquanto o contribuinte sustentar o inútil, a liberdade será tributada e a dignidade, adiada. Mas quando a coragem cívica se erguer acima dos interesses instalados, o Estado voltará a caber no seu nome: **República**, coisa do povo — e não monstro sobre o povo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) •
[Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)